



Roteiro: “Um poema para Sempre”¹

Ricardo Mitterer²

Universidade de Oeste de Santa Catarina, UNOESC *Campus* de Joaçaba

Paulo Ricardo dos Santos³

RESUMO

Como forma de registrar acontecimentos ou de narrar histórias, o Cinema é uma arte que geralmente se denomina a sétima arte. Dentro do Cinema existe a corrente documental, mais conhecida como “baseada em fatos reais”, onde se encaixa esse trabalho. Trata-se de um roteiro para um longa-metragem que conta a história de Jonham, um jovem austríaco. Como objetivo, pretende-se posteriormente filmar o roteiro.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; ficção; roteiro; amor, guerra.

INTRODUÇÃO

No referido trabalho produzido na 5ª fase de Comunicação Social com habilitação em Radialismo em 2008, na disciplina de Direção de Arte, o enfoque principal foi produzir um roteiro com a finalidade trabalhar posteriormente com a decupagem da arte.

O roteiro trata-se de uma história real, onde Jonham é um jovem austríaco apaixonado por música. Como é de classe média baixa não tem oportunidade de estudar. Até que uma vizinha que é professora de música muda sua vida. Lhe dá aulas e consegue um teste para o conservatório de Viena. No meio de seus estudos é convocado para a primeira guerra mundial para ser piloto. No quartel recebe um poema com seu nome mas não conhece o remetente. Logo após descobre que há um soldado de origem nobre com o mesmo nome que o seu e que já está morto. Jonham é derrubado em batalha e cai na fazenda do remetente do bilhete: Rose Mitterer irmã do soldado nobre que tem o mesmo nome que o seu. O objetivo desse trabalho é desenvolver um roteiro de uma história real para a disciplina de Direção de Arte e, para posterior filmagem contando a história da família Mitterer.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro Avulso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, email: ricardo.mitterer@yahoo.com.br.

³ Professor dos cursos de Comunicação Social da Unoesc *Campus* de Joaçaba, e-mail: paulo.santos@unoesc.edu.br



UM POEMA PARA SEMPRE

O roteiro “Um poema para sempre” traz a história de amor e de guerra de uma família austríaca do começo do século XX. A história é baseada em fatos reais acontecidos com a família Mitterer, repassada por seus membros e documentada com provas ainda existentes dos principais fatos. O personagem principal da história é Jonham, um jovem austríaco de classe média-baixa que tinha o sonho de ser músico. Impossibilitado de seguir seu sonho devido à situação financeira da família Jonham ajudava o pai na pequena marcenaria da família. Sua vida muda quando uma vizinha que era professora de piano resolve lhe dar aulas e consegue um teste para ele estudar no Conservatório de Viena. No meio de seus estudos é convocado para lutar como piloto na primeira Guerra Mundial. No quartel recebe um poema com seu nome, mas não conhece o remetente. Logo após descobre que há um soldado de origem nobre com o mesmo nome que o seu e que já está morto. Jonham é derrubado em batalha e cai na fazenda do remetente do bilhete: Rose Mitterer irmã do soldado nobre que tem o mesmo nome que o seu.

Segundo FIELD (1995) o roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizadas no contexto da estrutura dramática. O roteiro é como um substantivo é sobre uma pessoa, ou pessoas, em um lugar, ou lugares, vivendo sua “coisa”. A pessoa é o personagem, e viver sua coisa é a ação. Neste roteiro a premissa não é diferente, ele fala sobre um personagem que vai viver uma história em torno de objetivos. Seu primeiro objetivo é tornar-se músico, objetivo atrapalhado pela convocação para a guerra, sendo que seu objetivo passou a lutar e sobreviver na guerra e após receber o poema encontrar o remetente e após tornar a estudar música. Como cita FIELD (1995) se o roteiro é uma história contada em imagens então o que todas as histórias têm em comum? Um começo, um meio e um fim. Sendo assim este roteiro segue este paradigma tendo um início, um meio e um fim. Como em toda história os personagens vão aparecendo com o desenrolar da trama mudando as ações do personagem principal.

No ato I é feita a apresentação da história, o ato II traz a confrontação, ou seja, o desenrolar, os obstáculos encontrados para a resolução da trama, e finalmente o ato III apresenta a resolução da trama.

Para acontecer à passagem de um ato para outro existem os fatos cruciais da trama que chamamos “Plot Points” ou “Ponto de Virada”. Segundo FIELD (1995) o ponto de virada (Plot Point) é um incidente, ou evento, que engancha na ação e reverte noutra direção. Ele move a história adiante. Os pontos de virada no fim dos atos I e II seguram o



paradigma no lugar. Eles são âncoras do seu enredo. Antes de começar a escrever, você tem que saber quatro coisas: final, início, ponto de virada no final do ato I e ponto de parada no final do ato II.

No início do roteiro segundo o paradigma teremos o ato I, ou seja, a apresentação que normalmente nos situa no espaço e tempo em que se passará a história. O ato I é uma unidade de ação dramática com aproximadamente trinta páginas (no caso de um filme de aproximadamente 120 minutos) e é mantido coeso dentro do contexto dramático conhecido como apresentação. Contexto é o espaço que segura o conteúdo da história em seu lugar. No caso de *Um Poema Para Sempre* estamos em Innsbruck, capital do estado do Tirol na Áustria. Nela vive Joham com sua família. A família vive de uma pequena marcenaria que está no fundo da casa onde também são feitas esculturas e Johnam já têm seu primeiro problema: Escutar o som do piano vindo da vizinha, ter vontade de aprender e não ter condições econômicas para isso. Para mudar isso a vizinha se oferece para dar aulas de graça para Jonham e logo após lhe consegue um teste para o Conservatório de Viena. Johnam realiza o teste e passa sendo admitido na escola. Na escola conhece o principal personagem coadjuvante que é Rudolf que tornar-se seu melhor amigo e companheiro. Após algum tempo acontece o primeiro ponto de virada (Plot Point) que é sua convocação juntamente com Rudolf e outros nobres estudantes do conservatório para servir no exército imperial. Como eram nobres e inteligentes foram designados para serem pilotos de aviões, sendo que a primeira guerra foi a primeira guerra da história a ter aviões como transporte e como arma de guerra.

O ato II que traz a confrontação começa após este ponto de virada. Segundo FIELD (1995) o ato II é uma unidade de ação pragmática de aproximadamente sessenta páginas (no caso de um filme de 120 minutos vai da página 30 até a página 90 aproximadamente) e é mantido coeso no contexto dramático conhecido como confrontação. Durante o segundo ato, o personagem principal enfrenta obstáculo após obstáculo, que o impedem de alcançar sua necessidade dramática. A necessidade dramática é definida como o que seu personagem quer vencer, ganhar, ter ou alcançar durante aquele roteiro. O que o move através da ação? O que deseja o seu personagem principal? Se você conhece a necessidade dramática de seu personagem, pode criar obstáculos a essa necessidade, e a história torna-se uma série de obstáculo após obstáculo, que seu personagem deve ultrapassar ou não para alcançar sua necessidade dramática. Dentro desta análise podemos ver que após começar a guerra e a convocação os problemas de Jonham ficaram muitos maiores, esta afastado do conservatório e da música, vai ter que aprender a pilotar um avião de caça em uma época

que poucos sequer haviam visto um. E terá de manter-se vivo nos combates se quiser voltar ao conservatório. Seu único alento é ter Rudolf ao seu lado pra lhe dar coragem e companheirismo. Porém acontece outro fato: o recebimento do poema, destinado ao seu nome, porém Jonham não conhecia o remetente “Rose Mitterer”. Isto o levou a mais um problema: Descobrir quem era o verdadeiro destinatário do poema que deveria ter o mesmo nome que o seu (Sendo que Jonham é um nome comum na Áustria assim como o sobrenome Mitterer também o era na época, havia nobres e também proletariado). Johnam começou a resolver seus problemas um a um, foi aprovado no treinamento para ser piloto, tornou-se um bom piloto e participou de várias missões assim como Rudolf. Descobriu que existia outro Jonham Mitterer que era da nobreza do sul do estado do Tirol, porém descobriu entanto que ele já estava morto em batalha, sendo assim guardou o poema consigo como um amuleto sendo que eram belas palavras, e pensava um dia em encontrar a remetente do poema. O novo ponto de virada (Plot Point) acontece quando Johnam esta em batalha aérea com os franceses e é derrubado muito longe de sua base em Munique na Alemanha. Como na época os aviões só possuíam metralhadoras a chance de o piloto salvar-se era maior, assim aconteceu com Jonham, que conseguiu saltar de pára-quadras antes que o avião explodisse no chão, ficou muito ferido mas vivo.

E finalmente chegamos ao ato III aonde chegamos à resolução da problemática que envolve nossa história e o seu final. Segundo FIELD (1995) o ato III é uma unidade de ação dramática que vai do fim do ato II, aproximadamente na página 90, até o fim do roteiro, e é mantido coeso dentro do contexto dramático conhecido como resolução. Resolução não significa fim; Resolução significa solução. Qual a solução do roteiro? Seu personagem principal vive ou morre? Tem sucesso ou fracassa? Casa-se com o homem ou a mulher ou não? Ganha as eleições ou não? O ato III resolve a história; não é seu fim. O fim é aquela cena, imagem ou seqüência com que o roteiro termina; não é a solução da história. Início, meio e fim. Ato I, II e III. Apresentação, confrontação e resolução. Estas partes que compõe o todo. Sendo assim após esse novo ponto de virada (Plot Point) nosso roteiro vai caminhando para a resolução de sua ultima questão: Quem é e onde está Rose Mitterer. Por uma grande coincidência do destino Jonham foi abatido em cima das terras da família de Rose Mitterer que era filha de um nobre fazendeiro do sul do Tirol. Os empregados da fazenda acharam os destroços do avião e Jonham desacordado por causa da queda. Levaram-no para a casa da família de Rose. Rose e sua mãe cuidaram dele até que melhorasse. Após terem tirado seu uniforme Rose achou o poema em um dos bolsos. Imediatamente reconheceu e ficou a pensar o que haveria acontecido. Após descobrirem que o nome do



piloto também era Jonham Mitterer ficaram pasmos, pois era o mesmo nome de seu filho que havia morrido meses antes em batalha, e que era o verdadeiro destinatário do poema. Depois de alguns dias Jonham melhorou, recobrou a consciência e conversou com Rose contando-lhe o que havia acontecido com o poema. Os dois encontravam-se às escondidas e se apaixonaram. Ao descobrir Hern Hans Mitterer, pai de Rose conversou com os dois e pediu-lhe se queriam se casar. Os dois aceitaram casaram-se e se mudaram para Viena onde Jonham terminou os estudos e formou-se maestro. Esta é a resolução das problemáticas que envolviam o personagem principal. O fim viria após nas próximas cenas, ou seqüências de cenas. Segundo SARAIVA (2004) o final de um filme deve estar claro para o roteirista antes de começar a escrever. Sua história sempre se move para diante, ela segue um caminho, uma direção, uma linha de desenvolvimento do início ao fim. E direção é uma linha de desenvolvimento, o caminho que alguma coisa percorre.

Sendo assim o fim do roteiro de “Um poema para sempre” se dá com as imagens de Jonham fugindo com a família para o Brasil, e os cartões finais que contam sua morte. O motivo da fuga é que Jonham havia sido novamente convocado para servir como piloto e rumores de uma nova guerra ganhavam força não só nos territórios controlados por Hitler, mas em toda Europa. Sendo assim Jonham morre no Brasil em 1939 em um acidente em uma construção causado pela queda de uma pilha de tijolos.

Ao final da análise deste roteiro podemos concluir que ele obedece aos paradigmas da construção de roteiros feitos pelos grandes mestres. Podemos identificar Início, meio e fim; Atos I, II e III; Apresentação, confrontação e resolução. E pelo menos dois pontos de virada (Plot Points).

O roteiro é como um substantivo, sobre uma pessoa, ou pessoas, num lugar, ou lugares, vivendo sua “coisa”. Todos os roteiros têm assunto e o assunto de um roteiro é definido como a ação que acontece, e o personagem para quem ela acontece. Há dois tipos de ação: ação física e emocional; uma perseguição de carro e um beijo. Discutimos personagens em termos de necessidade dramática e dividimos o conceito de personagem em dois componentes: interior e exterior; a vida de seu personagem desde o seu nascimento até o fim do filme. (FIELD, 1995 p. 47, grifo do autor)

Sendo assim podemos enxergar no personagem Jonham todos estes fatos. Temos ação física e emocional, temos o personagem em seu exterior e interior. Uma pessoa, em



determinado lugar, em determinada época e com problemas para resolver, os problemas vão aumentando com o passar da história, e ao final são resolvidos.

Após a realização de todo o roteiro e também do trabalho de decupagem da arte na disciplina de Direção de arte, percebe-se a importância de resgatarmos assuntos que estão próximos das nossas famílias e como podem gerar grandes trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, L. F. Cinema nacional: caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.

FIELD, Syd. Manual do roteiro: Os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. Manual de roteiro: ou manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV. São Paulo: Conrad, 2004.

BONASIO, Valter. Televisão: manual de produção & direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried,. Imagem: cognição, semiótica, mídia. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

WATTS, Harris. On Camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. 4. ed. São Paulo: Summus, 1990.

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.